

enade 2024

licenciaturas

FILOSOFIA

Licenciatura

Conforme o item 3.7.4 do Edital nº 124/2024 do INEP, "a adoção da metodologia ensejará a divulgação dos cadernos de prova e gabaritos (itens públicos) somente após a conclusão das análises dos resultados, omitidos os itens selecionados para edições futuras".

Para montar os cadernos de prova do Enade Licenciaturas 2024, o Inep utilizou a metodologia denominada Blocos Incompletos Balanceados – BIB, que permite que um grande número de itens seja aplicado ao conjunto de estudantes avaliados, sem que cada estudante precise responder a todos eles. Nessa técnica, o total de itens avaliados é distribuídos em blocos e esses são combinados entre si para a elaboração de cadernos de prova que possuem, ao menos um bloco de itens distintos. No Enade Licenciaturas a combinação de blocos gerou 10 tipos de caderno de prova. Essa metodologia possibilita a mensuração de uma mesma habilidade da Matriz de Referência por mais de um item, cada qual aplicado em diferentes posições do Caderno de Prova, para diferentes respondentes de uma mesma turma ou instituição, de modo a tornar a informação produzida mais confiável. Dessa forma, determinados itens aparecem o mesmo número de vezes no conjunto dos cadernos, conforme mapa de prova divulgados.

A seguir, estão listados os respectivos itens deste caderno e suas posições em cada uma das 10 variações de cadernos existentes da prova referida:

Posição no caderno divulgado	Posição no caderno 1	Posição no caderno 2	Posição no caderno 3	Posição no caderno 4	Posição no caderno 5	Posição no caderno 6	Posição no caderno 7	Posição no caderno 8	Posição no caderno 9	Posição no caderno 10
1	40	52	28	28	52	---	---	---	---	40
2	41	53	29	29	53	---	---	---	---	41
3	44	56	32	32	56	---	---	---	---	44
4	---	41	53	---	---	41	29	29	---	53
5	30	30	---	54	---	54	42	---	42	---
6	---	---	---	49	49	---	61	61	37	37
7	39	39	---	63	---	63	51	---	51	---
8	32	32	---	56	---	56	44	---	44	---
9	---	---	---	43	43	---	55	55	31	31
10	48	60	36	36	60	---	---	---	---	48

QUESTÃO 1

Os componentes curriculares possuem estratégias de ensino que, se adequadamente empregadas, potencializam o aprendizado dos estudantes, fazendo com que esses compreendam conceitos discutidos e entendidos como um corpo teórico unificado ao longo do tempo. No caso do Ensino de Filosofia, observa-se que há pluralidade teórica e metodológica.

Nesse sentido, o ensino dessa disciplina requer do docente o emprego de

- A metodologias orientadas pela História da Filosofia, o que prioriza a diversidade de autores, sistemas, temas ou problemas filosóficos.
- B procedimentos que garantam o rigor no uso dos conceitos e métodos científicos e, assim, validem as categorias filosóficas discutidas em sala de aula.
- C atividades que privilegiem temas de interesse contemporâneo, evitando-se exposições conceituais desvinculadas da realidade cotidiana dos estudantes.
- D estratégias que estimulem o debate de conceitos de autores canônicos, o que prescinde de justificativas pedagógicas.

QUESTÃO 2

Todos bem sabem que o céu já caiu sobre os antigos, há muito tempo. Conheço um pouco dessas palavras a respeito da queda do céu. Escutei-as da boca dos homens mais velhos, quando era criança. Foi assim. No início, o céu ainda era novo e frágil.

Não é mentira! Eles viram espíritos mesmo e sabem conter a queda do céu!. Nossos ancestrais sabem fazer esse trabalho desde o primeiro tempo. Se não o tivessem feito, a abóbada celeste já teria despencado sobre nós há muito tempo. Mas apesar de todos esses esforços o céu continua instável e frágil, à mercê dos espíritos dos xamãs mortos que sempre querem recortá-lo.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Para que o fragmento textual acima, sobre a cosmogonia Yanomami, seja considerado sob a perspectiva decolonial, um docente do Ensino Médio deverá abordá-lo em sala de aula como uma

- A descrição factual, fundamentada em elementos empíricos, devendo ser compreendida como a apresentação verídica da história de uma comunidade.
- B apropriação e adaptação da mitologia cristã para fundamentar conteúdos relevantes na consolidação dos saberes necessários à sociedade contemporânea.
- C narração mitológica do mundo estruturada na religião, devendo ser interpretada como uma fantasia incapaz de explicar os temas a que se refere.
- D explicação do mundo em que o mito é a estrutura argumentativa, e por isso mesmo, deve ser lida a partir dos elementos simbólicos e políticos da comunidade que a produz.

QUESTÃO 3

O epistemicídio se realiza através de múltiplas ações que se articulam e se retroalimentam, relacionando-se tanto com o acesso e/ou a permanência no sistema educacional, como com o rebaixamento da capacidade cognitiva do alunado negro. A exclusão racial, por meio do controle do acesso, do sucesso e da permanência no sistema de educação, manifesta-se de forma que, a cada momento de democratização do acesso à educação, o dispositivo de racialidade se rearticula e produz deslocamentos que mantêm a exclusão racial.

CARNEIRO, S. **Dispositivo da racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar editora, 2023 (adaptado).

Considerando-se que essa passagem apresenta uma reflexão sobre os mecanismos pelos quais o epistemicídio se reproduz, é correto afirmar que a exclusão racial apresentada no texto se rearticula por meio da

- A democratização do ensino superior, acompanhada da política de cotas.
- B garantia de acesso, acompanhada da precarização da educação básica pública.
- C universalização dos direitos políticos, acompanhada do estabelecimento de cotas eleitorais.
- D valorização da cultura popular, acompanhada da formulação de políticas de inclusão social.

Área livre

QUESTÃO 4

A identidade negra só pode ser problematizada enquanto identidade em devir. Nesta perspectiva, o mundo torna-se uma vasta rede de afinidades. Não existe identidade negra, na mesma medida que existem livros de revelação. Há uma identidade em devir que se alimenta simultaneamente de diferenças entre os Negros, tanto do ponto de vista étnico, geográfico, como linguístico, e de tradições herdeiras do encontro com Todo o Mundo.

MBEMBE, A. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Antígona, 2014 (adaptado).

O fragmento de texto de Achille Mbembe elucida um traço fundamental da abordagem da identidade negra em seu devir, ao

- A discutir os aspectos ontológicos subjacentes à crítica da classificação da população negra sob uma perspectiva identitária única e estática.
- B abordar os impactos psicológicos do racismo, sob o prisma da investigação dos processos de alteridade que construíram a identidade do negro.
- C destacar a perspectiva social do racismo na situação concreta do negro, uma vez que sua identidade é marcada pelas condições da coletividade.
- D explorar a abordagem política da raça, direcionando o combate ao racismo para a construção de uma comunidade humana sem referenciais identitários.

QUESTÃO 5

Os astrólogos, especialmente, diziam sempre que sua “ciência” se baseava em grande abundância de material indutivo. Havia a clara necessidade de se chegar a um critério diferente de demarcação da ciência; propus assim que se adotasse como critério a *refutabilidade* do sistema teórico. De acordo com essa concepção, que mantenho, um sistema só deve ser considerado científico se faz afirmativas que podem chocar-se com observações; de fato, as teorias são testadas pelas tentativas de provocar esses choques – isto é, pelos esforços para refutá-las.

POPPER, K. **Conjecturas e refutações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

Em seu planejamento de ensino, um professor pretende destacar tanto as diferenças entre conhecimento científico e astrológico quanto a problematização filosófica da ciência. Para tanto, solicitou aos estudantes uma pesquisa sobre conteúdos de astrologia nas redes sociais. Posteriormente, as informações selecionadas foram analisadas e relacionadas à filosofia da ciência de Karl Popper.

Nessa situação, a proposta docente permitiu aos estudantes a percepção sobre

- A o avanço dialético do senso comum à ciência e à compreensão de refutabilidade como resolução dos problemas filosóficos.
- B a falsidade inerente às sentenças astrológicas e a estagnação das pesquisas científicas, provocada pela concepção de testes de refutabilidade.
- C o rigor da discussão filosófica acerca da diferença entre o critério de refutabilidade e a tradicional concepção indutivista e verificacionista da ciência.
- D a identidade metodológica entre filosofia e ciência e sua confluência na conceituação de refutabilidade com a posterior noção de paradigmas científicos.

Área livre

QUESTÃO 6

Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção bancária da educação. Arquivados, porque, fora da ‘busca’, fora da *práxis*, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Considerando a crítica apresentada no texto, assinale a opção que apresenta uma atividade didática coerente com a concepção Freireana, a ser proposta pelo docente em uma aula de Filosofia.

- A Formação de grupos para leitura e discussão de autores clássicos, com elaboração de um texto ao final da atividade, a partir da organização e memorização cronológica das ideias.
- B Resolução de problemas de lógica extraídos de livros didáticos estrangeiros, com correção realizada pelos estudantes, seguida de verificação do gabarito disponível no livro.
- C Produção de desenhos que expressem elementos do cotidiano discente, a serem discutidos entre os colegas e, com o auxílio do docente, problematizados filosoficamente.
- D Leitura do texto de um manual didático nacional, com horário cronometrado, lugares fixos e determinados, seguida de prova objetiva, cujo resultado será discutido coletivamente.

Área livre

QUESTÃO 7

Em uma aula sobre questões de gênero no Ensino Médio, a professora de Filosofia realizou a leitura do texto a seguir.

A violência de gênero é um dos fatores relacionados à persistente desigualdade de gênero nos cursos e departamentos de Filosofia do país. Em seu compromisso de lutar contra o preconceito acadêmico, a Rede Brasileira de Mulheres Filósofas apresenta à comunidade filosófica brasileira este protocolo de enfrentamento da violência de gênero. Violência de gênero designa uma ou várias condutas que incorrem em injustiça no tratamento de pessoas em função do gênero. Esta injustiça não se define apenas no âmbito do direito positivo em vigor no país, mas também na dimensão moral e afetiva das relações profissionais dentro das instituições, entre agentes adultos e responsáveis. Trata-se, no ambiente acadêmico, de práticas de vilipêndio intelectual, desrespeito profissional, deslegitimação de discurso, agressão psicológica e de cunho sexual, motivadas por discriminação de gênero.

Protocolo de enfrentamento da violência de gênero. Rede Brasileira de Mulheres Filósofas, 2003.

Nessa situação, a partir da leitura do texto, espera-se que os estudantes compreendam como

- A a discriminação de gênero manifesta-se nos mais diversos contextos sociais e institucionais e que o enfrentamento exige mobilizações organizadas no interior da sociedade.
- B a desigualdade de gênero origina-se nos desvios afetivos e morais das relações profissionais e que sua eliminação depende da elaboração de teorias pelas filósofas a partir do seu lugar de fala.
- C a violência de gênero concretiza-se sob formas mais sofisticadas nos círculos universitários e que sua recorrência deriva da omissão jurídica do direito positivo acerca de questões dessa natureza.
- D a discussão filosófica sobre questões de gênero esgota-se no exame de suas expressões na comunidade filosófica e que seu entendimento oferece a base para a pesquisa do problema na sociedade.

Área livre

QUESTÃO 8

Após apresentar as transformações históricas da civilização grega com a incorporação das antigas cidades-Estados pelo poder imperial macedônico em 338 a.C. e indicar brevemente características gerais das escolas filosóficas helenísticas, o professor de Filosofia propôs aos alunos a leitura do seguinte trecho:

Se as condições históricas, objetivas, impossibilitam que a liberdade seja conquistada no plano social e político, resta todo o mundo interior a ser libertado das ilusões e credices que atormentam e escravizam a alma. Sábio é agora não mais aquele que, como no tempo de Platão, deve comandar o leme da nau da cidade, mas o que se desliga completamente dos tumultos e das agruras da vida política, para construir a serenidade espiritual e dirigir livremente sua nau interior. “Vive ignorado”, aconselha Epicuro.

PESSANHA, J. A. M. As delícias do jardim. In: NOVAES, A. (Org.). *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (adaptado).

Nessa situação, por meio da articulação entre as explicações introdutórias e a leitura do texto, o professor fornece aos alunos meios para a compreensão de que os filósofos das escolas helenísticas

- A empenharam-se na eliminação das falsas crenças com a intenção de revelar o inatismo gnosiológico como base da emancipação humana.
- B desviaram-se das reflexões sobre a comunidade para as reflexões sobre indivíduo, a fim de demonstrar a felicidade na ausência de vínculos sociais.
- C dedicaram-se às investigações éticas com o propósito de identificar nos seres humanos os recursos necessários para a conquista da felicidade.
- D aprofundaram-se nos estudos da própria metafísica platônica com o propósito de consolidar a perspectiva filosófica de transcendência da alma racional.

Área livre

QUESTÃO 9

Um professor de Filosofia do Ensino Médio concebeu um plano de aula no qual tratará da noção de ética do filósofo Immanuel Kant, desenvolvendo-o em articulação com a proposta da professora de Sociologia, que, no mesmo período, examinará as questões éticas nas teorias sociológicas clássicas. Dessa forma, para a concepção e execução do plano de aula, ele se baseia na pretensão de que os estudantes consigam, de forma autônoma, identificar as interfaces do estudo da ética kantiana com o exame de questões morais na Sociologia.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta procedimentos didáticos e metodológicos coerentes com o propósito do docente.

- A Debate, no qual os alunos são estimulados a apresentar suas próprias noções morais, experiência imprescindível à compreensão de teorias éticas, dado que a filosofia moral de Kant e o tratamento sociológico da moralidade são reafirmações de valores do senso comum.
- B Leitura de um trecho da obra *Fundamentação da metafísica dos costumes* e posterior esclarecimento dos conceitos kantianos de boa vontade e de imperativos categóricos, os quais fornecem a base sobre a qual se desenvolvem diferentes teses sociológicas acerca da moralidade.
- C Aula dialogada, na qual o professor apresenta a filosofia prática de Kant, podendo os estudantes identificar tanto a interdisciplinaridade da temática moral quanto a especificidade da problematização kantiana, que fundamenta sua concepção ética no plano metafísico e inteligível da razão.
- D Explanação comparativa, em que o professor apresenta cada etapa da argumentação da ética kantiana em cotejamento com interpretações sociológicas clássicas da moralidade, compondo, no final da aula, a lista completa de semelhanças e diferenças entre a filosofia moral de Kant e as reflexões sobre moral na Sociologia.

QUESTÃO 10

Um professor recém-formado na Licenciatura em Filosofia iniciará sua vida docente ministrando aulas para o Ensino Médio. Ele inicia o planejamento do conteúdo programático que será ofertado na 1ª série e, entre os temas que irão compor seu plano de aula, está a Lógica.

Nessa situação, a fim de promover uma discussão sobre temas da Lógica com os estudantes, o professor de Filosofia deverá abordar, necessariamente,

- A o silogismo aristotélico e as formas válidas do raciocínio dedutivo.
- B a lógica modal e os operadores de necessidade e possibilidade.
- C o teorema da incompletude e os limites dos sistemas formais.
- D a predicação e as técnicas de cálculo quantificacional.